



Digipais
UMA INICIATIVA DA ESET



A privacidade por um “Like”

Publicações de fotos e vídeos

O Instagram e o Twitter são as redes mais escolhidas. No Facebook também tem algumas destas contas. Em linhas gerais as fotos e vídeos publicados são feitos em festas e reuniões, durante situações incômodas para muitos dos jovens, e inclusive em espaços íntimos. Desta forma se põe em jogo sua privacidade e reputação, entre outras questões, e lamentavelmente os futuros formandos nem sempre tem consciência de como isso poderá afetá-los no futuro.

Tal vez, como pai, você se pergunte a quais situações nos referimos exatamente quando dize-

mos que são incômodas e/ou privadas. Pois bem, existem algumas características comuns, entre elas, as imagens de jovens alcoolizados, deitados no chão ou dormindo e vestindo pouca roupa, e até se chegou a reproduzir em muitos perfis uma prática que parece estar “na moda” denominada upskirt, que consiste em tirar fotos por debaixo das saias das mulheres. De todas as formas, cabe destacar que nem todas as contas são exatamente iguais, por isso, se você tem filhos cursando o último ano do ensino médio, pode ser uma boa ideia supervisionar como estão trabalhando com as redes.



Ganhar popularidade nas redes

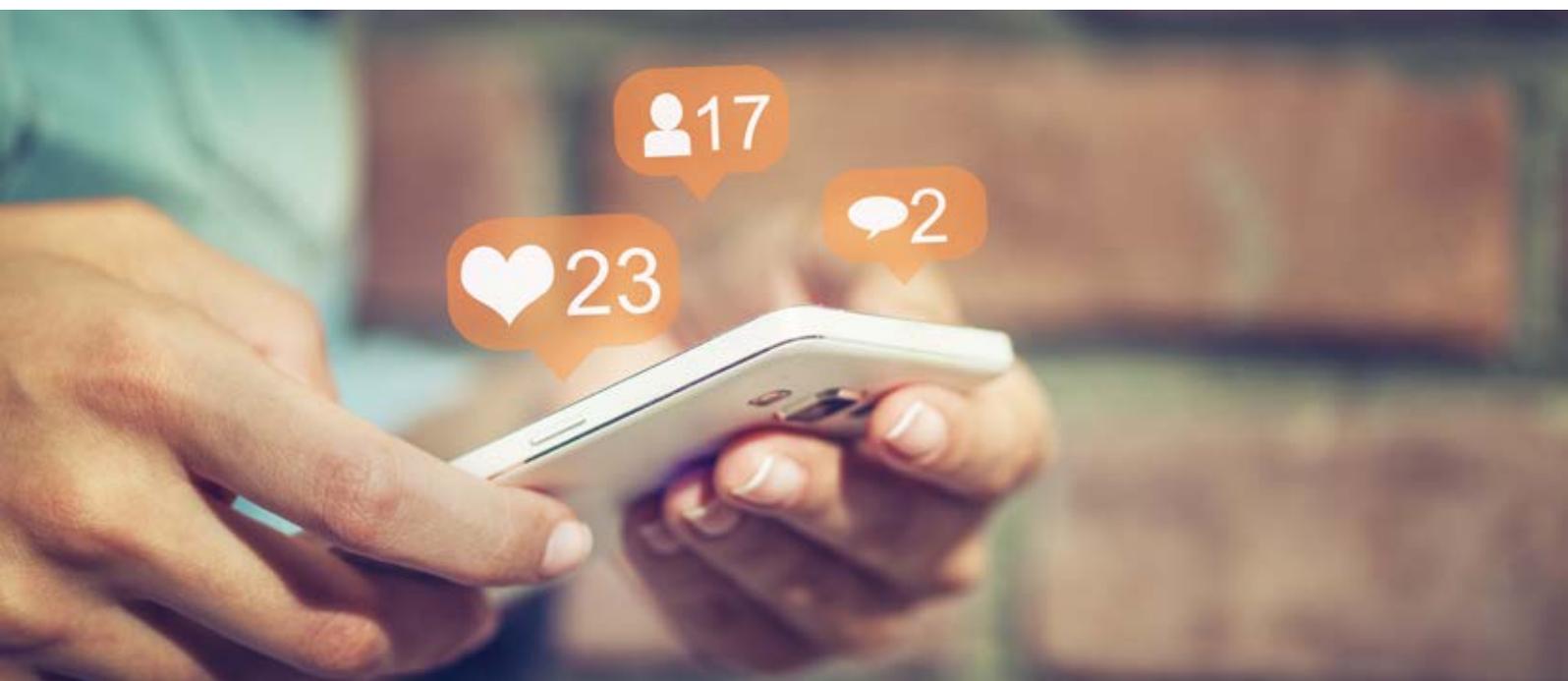
Mas então, qual o objetivo em criar estas contas? O principal objetivo é ganhar popularidade, obter seguidores para que sejam conhecidos e, em último caso, que isso se traduza em uma maior quantidade de participantes nos eventos que o curso organize, principalmente a festa de formatura do final do ano. Aqui entra em jogo um sentido de competição: competem contra grupos de estudantes de colégios vizinhos, contra competições dos anos anteriores da sua própria escola, e inclusive, às vezes contra seus próprios colegas do curso... Como? A foto com mais "likes" ou mais comentários, ou o vídeo mais reproduzido, geram certa sensação de orgulho no ou na protagonista.

Mas enfrentamos aqui outro conflito: existe realmente consenso por parte de todos os estudantes que estão nas imagens de postar esse conteúdo? Talvez haja uma maioria disposta a fazê-lo, mas isso não significa que haja um acordo total, e também não podemos obter essa resposta somente acessando aos perfis. Então, se as imagens nem sempre são tiradas com conhecimentos dos jovens, mas são postadas no perfil mesmo assim, dessa prática poderiam inclusive derivar-se casos de cyberbullying, o que torna ainda mais essencial o diálogo com os adolescentes.

Imagens no arquivo

E o que acontece se olharmos mais para o futuro? Assim que o ensino médio termina, chega a hora de entrar na universidade. Então, quem decidir fazê-lo entrará em um novo ambiente, com colegas que não conhece em busca de um título que mais tarde permitirá que entrem no mercado de trabalho como profissionais. E ainda que o passado fique para trás, existe um arquivo que pode trazê-lo ao presente, ainda mais se parte dele for compartilhado nas redes sociais, as quais sempre podem ser acessadas e onde nada realmente desaparece (alguns destes perfis são usados inclusive para conhecer mais sobre os candidatos em certas entrevistas de trabalho).

Além disso, por se tratar justamente de contas públicas, é também importante ressaltar que qualquer membro da família dos jovens, como avós, tios ou irmãos menores, pode ter acesso ao conteúdo que esteja ali. E não apenas isso, mas também podem ser pessoas que os jovens nunca conheceram que vão ver as publicações, e inclusive entrar em contato com eles, seja fazendo se passar por outro indivíduo, transformando os jovens em [potenciais vítimas de Grooming](#), ou simplesmente deixando ali seus comentários, nem sempre agradáveis ou apropriados.

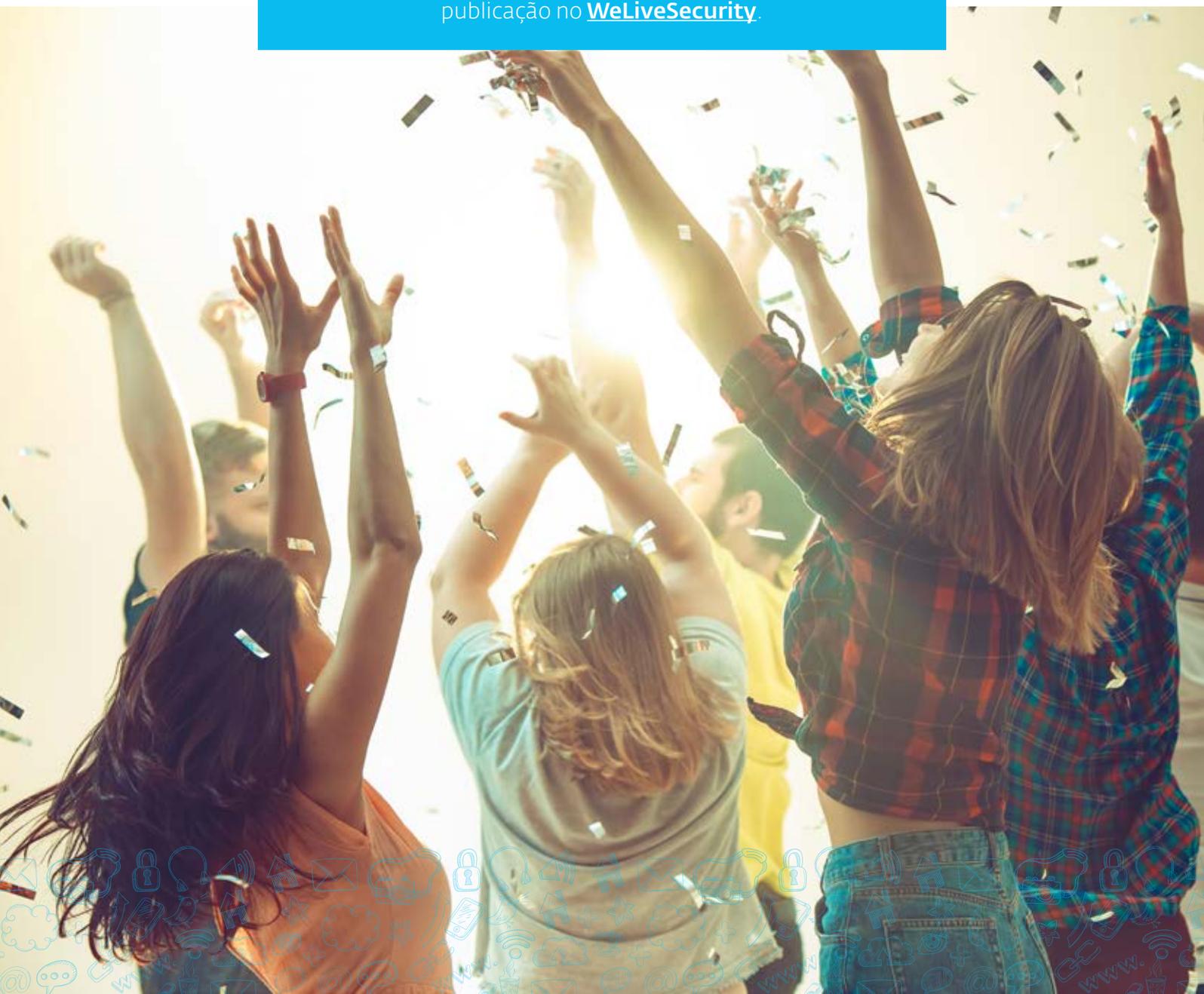


O uso que fazem das redes

A tendência existe e está em crescimento. Busca-se ganhar popularidade e “ser melhor do que o resto”, fazendo o mesmo que o resto... Mas por que ser igual, se é possível ser diferente? Como já contamos a você no Digipais, são muitos [os movimentos iniciados e impulsionados pelos jovens através das redes sociais](#) que geraram um impacto positivo e alcançaram muitos usuários. Talvez, compartilhar alguns destes exemplos com os jovens desperte algo neles que os impulse a ir por outro caminho na hora de “ganhar público”.

A pergunta então é: neste mundo em o que o “like” se tornou o capital mais valioso, para onde foi a privacidade? Vale mais a popularidade do momento do que a reputação no futuro? Como pais, vale a pena investir tempo para conhecer mais a respeito do uso que os jovens fazem das redes, conversar com eles sobre como se podem ver afetados pelo que se publique ali e supervisionar o trabalho que fazem com elas.

É possível conhecer mais sobre esta tendência em nossa publicação no [WeLiveSecurity](#).



Queremos mais Digipais para capacitar as crianças e ensiná-los a navegar com segurança.

Você está pronto para se juntar a nós neste desafio?

www.digipais.com.br